

**ANÁLISE QUANTITATIVA DE FINALIZAÇÕES DAS QUATRO MELHORES EQUIPES DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA DE 2016**Guilherme Carbonieri Santa Rosa<sup>1</sup>José Marcelo Alves Cassimiro<sup>2</sup>Siomara Aparecida Silva<sup>2</sup>**RESUMO**

O futebol é um fenômeno Brasileiro e mundial que arrastando torcedores e praticantes no mundo todo, seja com viés para o lazer ou alto rendimento. No Brasil nível alto rendimento ocorre através de várias competições, como a copa libertadores da América. É o evento mais importante de futebol sul-americano. Com novos aspectos técnicos e táticos das equipes. O presente trabalho faz uma análise quantitativa das finalizações das quatro equipes primeiras colocadas da competição: Atlético Nacional (Colômbia), Independiente Del Valle (Equador), Boca Juniors (Argentina) e São Paulo Futebol Clube (Brasil). O objetivo foi observar se a equipe campeã, o Atlético Nacional, foi a melhor no quesito de finalizações e apontar de qual setor do campo as equipes mais finalizaram. As coletas dos dados foram feitas através da visualização de quarenta e oito partidas, sendo fase pré-classificatória, classificatória de grupos, oitavas de finais, quartas, semi e final. Observando o momento da pré-finalização e o local no qual houve a conclusão da jogada. Que temos como principais dados, a equipe argentina com 2 jogos a menos que todas, porém obteve média de gols maior que outras duas equipes. O trabalho vem com mostras dos números coletados e trazendo os resultados finais das análises, para afirmar ou não ser a equipe que mais finalizou foi à campeã da competição, condiz com seu aproveitamento ofensivo no torneio. Por fim, apontamos que a equipe campeã não foi a que mais finalizou entre as quatro equipes analisada.

**Palavras-chave:** Futebol. Finalizações. Libertadores.

1-Universidade Estácio de Sá, São Paulo-SP, Brasil.

2-Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto-MG, Brasil.

**ABSTRACT**

Quantitative analysis of finalizations of the four best teams of cup releasers of America 2016

Football is a Brazilian and worldwide phenomenon that drags fans and practitioners around the world, whether it be for leisure or high yield. In Brazil high income level occurs through various competitions such as the Copa Libertadores of America. It is the most important South American football event. With new technical and tactical aspects of the teams. The present work makes a quantitative analysis of the finalizations of the first four teams of the competition: Atletico Nacional (Colombia), Independiente Del Valle (Ecuador), Boca Juniors (Argentina) and São Paulo Futebol Clube (Brazil). The goal was to see if the winning team, Atletico Nacional, was the best in terms of finalizations and point out which sector of the field the teams most finalized. Data collection was done through the visualization of forty-eight matches, being pre-qualifying, group qualifying, quarter-finals, quarters, semi-final. Observing the moment of pre-finishing and the place where the play was completed. That we have as main data, the Argentine team with 2 games less than all, but obtained a goal average greater than other two teams. The work comes with samples of the numbers collected and bringing the final results of the analyzes, to state whether or not the team that finished the most was the champion of the competition, is consistent with its offensive use in the tournament. Finally, we pointed out that the winning team was not the one that finished the most among the four teams analyzed.

**Key words:** Football. Finalizations. Liberators.

E-mails dos autores:

[guilherme\\_gcsr@hotmail.com](mailto:guilherme_gcsr@hotmail.com)

[josecassimiro.m@gmail.com](mailto:josecassimiro.m@gmail.com)

[siomarasilva.lamees@gmail.com](mailto:siomarasilva.lamees@gmail.com)

**INTRODUÇÃO**

O futebol é o esporte mundialmente conhecido, praticado e massificado, arrastando praticantes e torcedores no Brasil e no mundo (Scaglia, 1999). E, no Brasil, trata-se de uma paixão nacional, a qual influencia crianças, jovens e adultos na sua prática, torcida e meio de lazer (Freire, 1998; Julião e colaboradores, 2018).

Neste sentido, o futebol especificamente, se manifesta de várias formas, através de práticas amadoras e competitivas “alto rendimento” e lazer (Rinaldi, 2000). Assim, aqui iremos abordar o alto rendimento, cujo é a copa libertadores da América.

A Copa Libertadores da América cujo nome oficial atual é CONMEBOL Libertadores Bridgestone por motivos de patrocínio é a principal competição de futebol entre clubes profissionais da América do Sul e América Central (quando contou com a participação de clubes do México no período de 1998 a 2016), organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL). O último clube brasileiro que campeão da Copa Libertadores da América foi o Grêmio em 2017.

É uma das competições entre clubes mais prestigiosas no esporte juntamente com a Liga dos Campeões da Europa. Foi criada em 1960 sob o nome de Copa dos Campeões da América, já que apenas os campeões das associações de futebol da América do Sul em seus respectivos campeonatos participavam. Da primeira edição em 1960 até 2004, o campeão da Libertadores enfrentava o campeão da Liga dos Campeões da Europa em uma ou duas partidas, competição chamada Copa Intercontinental que a partir de 2005, o campeão da Libertadores passou a disputar a Copa do Mundo de Clubes da FIFA (FIFA Club World Cup) a qual reúne os campeões de cinco continentes.

O futebol evoluiu de tal forma que o interesse em novos estudos aumentou em grande proporção, devido à grande concorrência entre os clubes cada dia mais as ações e momentos da partida estão sendo analisadas e controladas, com o intuito de verificar se o atleta está realizando o que foi planejado e conseqüentemente cumprindo as tarefas designadas a ele. Para analisar os momentos técnicos táticos dentro do jogo, foi criado o scout (palavra de origem inglesa, definida pelo dicionário The Merriam-Webster

como: 1- olhar ao redor; 2- inspecionar ou observar para conseguir informação).

Para Bergo e colaboradores (1998), o scout seria um método numérico que processa dados sobre determinada equipe durante as partidas, como número de passes, faltas, desarmes, ou seja, recolhe informações de várias situações envolvidas num jogo. Já (Drubsky, 2003) define o scout como um mapa técnico e tático dos jogos.

Não muito distante, Vendite e colaboradores (2005) salientam que as estatísticas são fundamentais para o avanço do esporte. Essa informação nos faz pensar que, esportes como voleibol e basquetebol estão bem à frente do futebol, pois seus treinadores usam com maior regularidade para determinar as ações de suas equipes.

Sendo assim, fazer análise do jogo, possibilita a comissão técnica do clube, conhecer os pontos fracos e fortes de sua equipe, mas também dos adversários (Bolsonaro, 2015; Garganta, 1998). Além do mais, traçar métodos, atividades e melhorias dos treinos da equipe (Matias e Greco, 2009).

Neste sentido, usamos como objeto do estudo, a finalização, cujo é a ação de direcionar a bola para o alvo adversário, afim de conquistar o ponto (Bolsonaro, 2015; Lima, 2010). E, pode ser realizada com várias partes do corpo, cabeça, pés e outras partes na qual a regra permite (Castro e Navarro, 2010). Além do mais, a mesma se torna um aspecto interessante para poder avaliar a performance do jogo.

Partindo deste pressuposto, o objetivo geral deste estudo é analisar os setores de finalização das quatro melhores equipes da copa libertadores da América de 2016. Especificamente, objetivamos correlacionar a quantidade de finalizações e o aproveitamento final da equipe na competição, verificando se a equipe que mais finalizou, foi a campeã.

Em outras, o foco foi observar se a equipe campeã, o Atlético Nacional, foi a melhor no quesito de finalizações e apontar de qual setor do campo as equipes mais finalizaram.

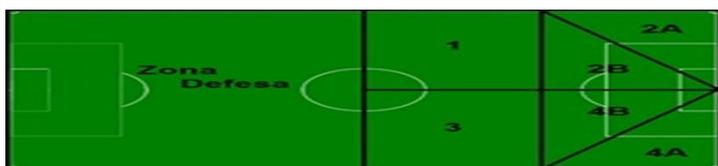
Com estes dados é possível visualizar as zonas que proporcionam melhores oportunidades de finalizações e aquelas nas quais as finalizações apresentam maior êxito.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo é uma pesquisa quantitativa descritiva observacional (Thomas

Nelson e Silverman, 2012). Para análise, foram observados 52 jogos de futebol, sendo todos da Copa Libertadores da América de 2016, dos quais 48 foram computados para análise e outros 4 para o teste de fidedignidade.

As partidas foram visualizadas e analisadas através da página Youtube.com, com pausas para verificação de momentos específicos dos lances. Foram analisadas situações pré-estabelecidas de finalizações, que acabaram ou não em gols, sendo que as origens do local no qual foi feita a finalização, está seguindo o Campograma ilustrado na figura 1, o qual foi adaptado de Gomes e Souza (2009). O mesmo divide o campo de jogo em 6 (seis) partes, sendo caracterizado como setor ofensivo, na qual as partes são:



**Figura 1** - Campograma adaptado de Gomes e Souza (2009).

- “Zona 1”: Setor representado na intermediária de ataque, pelo lado esquerdo, próximo ao meio de campo, local de criação de jogadas.
- “Zona 2 A”: Setor representado no canto esquerdo do campo, próximo ao escanteio, e tomando parte da área do goleiro.
- “Zona 2 B”: Setor representado próximo da “Zona 2 A” e da “Zona 1”, tomando parte da frente da área, localizada ao lado esquerdo de ataque.
- “Zona 3”: Setor representado na intermediária de ataque, pelo lado direito, próximo ao meio de campo, local de criação de jogadas.
- “Zona 4 A”: Setor representado no canto direito do campo, próximo ao escanteio, e tomando parte da área do goleiro.
- “Zona 4 B”: Setor representado próximo da “Zona 4 A” e da “Zona 3”, tomando parte da frente da área, localizada ao lado esquerdo de ataque.

Todos os dados coletados foram retirados dos jogos apenas no tempo regulamentar (dois tempos de 45 minutos mais acréscimos), não sendo utilizadas as

finalizações no qual foram feitas em momentos posteriores (Pênaltis).

Foi utilizado o programa SPSS (Statistical Package for Social Science) 22.0 para análise de variância one way ANOVA, com Post hoc com nível de significância  $p \leq 0,05$  dos dados das quatro equipes melhores colocadas, nomeadamente Atlético Nacional (Colômbia), Independiente Del Valle (Equador), Boca Juniors (Argentina) e São Paulo Futebol Clube (Brasil) em relação à sua posição final. Os grupos em relação ao número de finalizações, de gols, a razão de gols por finalização e o número de finalizações por cada zona.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a média de gols de cada equipe na competição, podemos destacar que a equipe do Atlético Nacional primeira colocada da competição foi a que fez mais gols, porém o Boca Juniors com dois jogos a menos (fato se dá porque o ele foi eliminado nas semifinais e por não ter disputa de terceiro colocado já teria dois jogos a menos que os finalistas, e a equipe do São Paulo Futebol Clube acabou igualando o número de jogos por ter tido que disputar a fase pré-libertadores) apresentou melhor média de gols por partida, no qual demonstra dados que corroboram com o estudo proposto, e, dão base para entendimento de demais tabelas apresentadas.

**Tabela 1** - Média de gols de cada equipe por jogo.

Equipes	Gols	Jogos	Média de Gols	%
Atlético Nacional	25	14	1,7	3,5
Independiente	19	14	1,3	2,6
Boca Juniors	22	12	1,8	2,6
SPFC	21	14	1,5	2,9

**Tabela 2** - Número de finalizações.

Equipes	Finalizações	Jogos	Média de finalizações por jogo	%
Atlético Nacional	102	14	7,2	14,28
Independiente	80	14	5,7	11,20
Boca Juniors	83	12	6,9	9,96
SPFC	126	14	9	17,64

A tabela acima contextualiza a quantidade e a média e quantas vezes cada equipe finalizou nos jogos da Copa Libertadores, e conseguimos perceber que o

Atlético Nacional “campeão da copa” teve 102 finalizações, um valor menor que o São Paulo Esporte Clube (SPSC) último colocado.

Seguindo do Boca Juniors, penúltimo colocado, com 83 finalizações. Entretanto, é importante ressaltar que o mesmo participou de dois jogos a menos do que os outros times. Por fim, temos o Independente Del Valle Que foi a que menos finalizou na competição e que fez menos gols, provavelmente ocorreu porque o modelo de jogo utilizado preconiza a posse de bola em detrimento da transição rápida.

Ressalta, quanto maior o tempo de posse de bola, quantidade de passes trocados, maior a chance de criar jogadas para finalizações, assim como aumentar em potencial o número de gols feitos (Julião e colaboradores, 2018).

Desta forma, contribuindo para que as equipes possam desenvolver suas manobras ofensivas partindo de um jogo apoiado não favorecendo um alto índice de finalizações durante o jogo, representando um total de 20% da competição, porém foi uma das finalistas.

Entretanto, pode-se entender que a cada finalização realizada, o êxito e a qualidade empregada foram grandes, gerando os resultados esperados para a equipe, porém não obteve tanto êxito na realização dos gols.

Costa e colaboradores (2011), defende que desempenho motor e o recurso técnico utilizado pelo jogador durante uma partida são condicionados pela simultaneidade das ações técnico-táticas individuais e coletivas realizadas em congruência com as ações dos adversários. Pelo fato de reunirem muitos fatores interdependentes, torna-se difícil executar, em todo momento, as mesmas ações de sucesso que levam ao gol.

Isto implica, na maioria das vezes, uma supremacia da defesa sobre o ataque, pois a iniciativa da decisão sempre é mais complexa que a reação, isso pode ser explicado pelo baixo aproveitamento dos gols feitos pela equipe do São Paulo Futebol Clube em relação ao número de finalizações criadas ao longo do campeonato, e pela forma tática que a equipe foi disposta em campo.

Sendo assim, Costa e colaboradores (2013), destacam que a tática faz parte da base do futebol, sendo um dos elementos mais importantes para a lógica da partida, com ela, todo e qualquer gesto técnico, ações e situações tem sentido (Costa e colaboradores, 2009).

Em um esquema com quatro defensores, três meio campistas e três

atacantes, sendo dois deles jogando próximo o lateral de campo (Michel Bastos e Kelvin) e um centralizado (Calleri), facilitando o jogo aproximado, que em sua maioria, apresentará superioridade numérica pelos mesmos setores zonas 2B (49 finalizações) e 4B (42 finalizações) que foram as mais usadas para esses tipos de manobras ofensivas.

O futebol é desenvolvido por diversas triangulações, que tem por objetivo gerar apoio no jogo, tanto ofensivamente como defensivamente, mas a triangulação no ataque, só se tornam efetivas se gerarem um ataque em potencial para a equipe que tem a posse da bola (Clemente e colaboradores, 2014).

Não muito distante, Forgiarini e colaboradores (2010), reforça que a triangulação de jogadores é um tipo de movimentação ofensiva que tem por objetivo fazer a troca de passes rápidos utilizando três jogadores, de preferência com superioridade numérica, sempre em progressão ao gol adversário.

**Tabela 3 - Relação entre o número de gols e finalizações das quatro equipes.**

Equipes	Finalizações	Gols	Média de finalizações por gol
Atlético Nacional	102	25	4,08
Independiente	80	19	4,20
Boca Juniors	83	22	3,70
SPFC	126	21	6,00

Na tabela 3 temos um quadro que apresenta quantas vezes cada equipe precisou finalizar para atingir o objetivo maior (gol). O Boca Juniors foi o time que finalizou menos para conseguir fazer o gol, ressaltando que a equipe teve dois jogos a menos que todas as outras analisadas e ainda assim fez mais gols que outras duas, ficando atrás apenas da campeã.

Os resultados deste estudo através dos jogos analisados, aponta que a equipe do Boca Juniors apresentou esquema tático diferente das outras analisadas, com um esquema de uma linha com quatro defensores, cinco meio campistas e um atacante, que é considerado decisivo na definição de jogadas, podendo ser peça fundamental e determinante no resultado final das partidas (Araújo e Navarro, 2015).



Figura 2 - Porcentagem de finalizações de cada zona.

Apresenta a porcentagem de cada zona do Campograma, comparando as zonas de finalização de jogadas, com destaques para as zonas centrais, nomeadas como: Zona 2B e Zona 4B, onde houve maior número de finalizações. O que responde uma das questões levantadas ao início do trabalho, são as zonas que levaram maior perigo ao adversário. E o que já era esperado nas zonas 1 e 3, em todas as equipes foram os setores que tivemos menor número de arremates até porque são locais que tem como propostas a criação das jogadas e abertura da zaga adversária e claro a distância entre o local e o alvo (gol), porém a equipe equatoriana foi a que teve melhor divisão de finalização dos setores de ataque e a que mais arrematou destas zonas (1 e 3).

Segundo Costa e colaboradores (2011), os momentos pertencentes ao futebol justificam as capacidades táticas e as ações cognitivas exigidas na partida, e isso são considerados essenciais para o desempenho dos atletas. A importância desses quesitos fica evidente ao definir três aspectos de influência na dinâmica do jogo: A grande parte das ações de jogo parte de quem tem a bola em seus pés; se o atleta não dispõe de grande qualidade técnica, mas em compensação tem uma boa leitura das situações da partida, podem se tornar importante para a partida; e a falta de conhecimento tático pode interferir nos

gestos técnicos dos jogadores, interferindo na dinâmica da sua equipe, ou seja, visto ser considerada uma equipe de menor expressão dentre as quatro analisadas talvez seja o motivo de arriscar-se mais a média distância.

As zonas 1, 2A, 3 e 4A, foram as menos exploradas em finalizações, isso se explica por serem zonas não próximas ao gol, zonas próximas do escanteio e zonas de intermediária de campo, que predomina a posse de bola e criação de jogadas (Oliveira e colaboradores, 2015).

Além disto, Lima (2010) percebeu em seu estudo feito no futsal, que os setores mais distantes, são o que menos tem finalizações.

Nesta 4ª tabela é possível perceber o total de finalizações das equipes e a sua divisão em “%” (porcentagem), que apesar de haver o posicionamento final na competição, isso não necessariamente apresenta os números reais das equipes no mesmo, fica visível essa análise nos resultados finais do estudo, onde o Atlético Nacional que se consagrou campeão foi a segunda que mais finalizou no estudo proposto, e o São Paulo que mais finalizou em nossa análise, foi a pior colocada que as demais. Esses números comprovam que nem sempre a equipe campeã não necessariamente precisa, vai ter o maior número de finalizações e chutes ao gol.

Tabela 4 - Porcentagem de finalizações de cada equipe.

Equipes	Finalizações	Total de finalizações	%
Atlético Nacional	102	391	26,09
Independiente	80		20,47
Boca Juniors	83		21,22
SPFC	126		32,22

Tabela 5 - Análise das finalizações.

Zonas de Finalização	Atlético nacional		Boca Juniors		Independente		São Paulo		Sig*
	Soma	Média ± DP	Soma	Média ± DP	Soma	Média ± DP	Soma	Média ± DP	
Zona 1	4	0,2 ± 0,6	1	0,8 ± 0,2	5	0,3 ± 0,6	5	0,4 ± 0,5	0,41
Zona 2A	6	0,4 ± 0,6	8	0,6 ± 0,8	6	0,4 ± 0,5	15	1,0 ± 1,2	0,15
Zona 2B	39	2,7 ± 2,0	26	2,1 ± 0,8	28	2,0 ± 1,4	49	3,5 ± 1,8	0,12
Zona 3	3	0,2 ± 0,5	1	0,8 ± 0,2	3	0,2 ± 0,4	4	0,2 ± 0,6	0,78
Zona 4A	11	0,7 ± 1,1	11	0,9 ± 1,2	4	0,2 ± 0,4	10	0,71 ± 1,1	0,43
Zona 4B	39	2,7 ± 1,6	36	3,0 ± 1,4	34	2,4 ± 2,0	42	3,0 ± 3,0	0,89

Legenda: \*Post hoc entre as equipes nas zonas.

Com base nos dados apresentados na tabela acima, é possível apontar que não houve diferença significativa nas variáveis finalizações entre os grupos. Sendo assim, podemos afirmar que não necessariamente o que a equipe que mais finaliza, será a campeã. Contudo, conseguimos perceber medias maiores das zonas 4B e 2B, onde houve mais finalizações. Em um estudo similar no futsal, Bolsonaro (2015) identificou que na área onde são as zonas 4B e 2B, apresentaram maiores números de finalizações. Mas, não foram setores que produziram os maiores números de gols (Bolsonaro, 2015).

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados e discussão conseguimos perceber que a equipe campeã, não foi a que mais finalizou. Sendo que a equipe que mais finalizou, o São Paulo Futebol Clube, ficou na última posição.

Considerando assim, que a equipe campeã não necessariamente será a que mais apresentará finalizações. Mas, sim aquela que apresentar em jogo, uma melhor organização e exatidão na execução da finalização.

Por fim, acreditamos que novos estudos com viés parecidos, sejam necessários para que possa beneficiar o processo de treinamento no futebol.

## REFERÊNCIAS

- 1-Araújo, J. H. F. F.; Navarro, A. C. Análise quantitativa dos gols realizados durante a Copa do Mundo de 2014 em relação a posição do jogador (defensor, meio-campista e atacante). RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 7. Num. 25. p.338-341. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/347>>
- 2-Bergo, F. P. G.; Anido, R.; Barros, R. M. L.; Cunha, S. A.; Freire, J. B. Software para análise topológica de ações no futebol. Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. São Caetano do Sul-SP. CELAFISCS. 1998 p. 21-9.
- 3-Bolsonaro, J.B. Análise das finalizações na fase final da liga futsal 2012. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 7. Num. 24. p.148-152. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/276>>
- 4-Castro, F. A. V.; Navarro, A. C. A Relação entre vitórias ou derrotas e a quantidade de finalizações no jogo de futebol. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 2. Num. 5. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/45>>
- 5-Clemente, F. M.; Couceiro, M. S.; Martins, F. M.; Figueiredo, A. J.; Mendes, R. S. Clemente, F. M.; e colaboradores. Análise de jogo no Futebol: Métricas de avaliação do comportamento coletivo. Motricidade. Vol. 10. Num. 1. p.14-26. 2014.
- 6-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I.; Müller, E.; Silva, B.; Castelão, D. Análise do Comportamento Tático de Jogadores de Futebol através da aplicação do Teste "Gr3-3Gr", em dois períodos de jogo distintos. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 2. Num. 2. p.3-11. 2013.
- 7-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I.; Maia, J. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. Motricidade. Vol. 7. Num. 1. p.69-84. 2011.
- 8-Drubsky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Editora Health. 2003.
- 9-Forgiarini, E. F.; Liberali Flamoncini, R.; Almeida, R. As manobras ofensivas que originam situações de gols no futebol. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 2. Num. 4. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/35>>
- 10-Freire, J.B. Pedagogia do futebol. Londrina: Midiograf. 1998.
- 11-Garganta, J. Analisar o jogo nos jogos desportivos coletivos: uma preocupação comum ao treinador e ao investigador. Horizonte. Lisboa. Vol. XIV. Num. 83. p.7-14. 1998.
- 12-Gomes, A. C.; Souza, J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Artmed. 2009.

13-Julião, R.O.; Silva, C.M.; Braga, W.C.; Silva, S.A. Efeito da idade relativa nas seleções mundiais da base sub-17 e sub-20. Motricidade. Vol. 14. Supl. p.39-43. 2018.

14-Lima, M. R. M. Perfil das finalizações no Futsal: um estudo do XXII Jogos da Juventude do Paraná. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

15-Rinaldi, W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. Journal of Physical Education. Vol. 11. Num. 1. p.167-172. 2000.

16-Scaglia, A.J.: O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. 1999. Dissertação Mestrado em Educação Física. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1999.

17-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre. Artmed. 2012.

18-Vendite, C. C.; Vendite, L. L.; Moraes, A. D. Scout no futebol: uma Ferramenta para a imprensa esportiva. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2005.

19-Oliveira, B. M.; Dias, D. F.; Alves, A. L.; Ferreira, J. C.; Mezêncio, B.; Ribeiro, R. S. Modelos de análise do scout para o futebol baseado na copa do mundo de 2014. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 7. Num. 26. p.413-418. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/362>>

Recebido para publicação em 21/02/2019

Aceito em 21/04/2019